

**Carta pastoral de Monsenhor Bernard Genoud,
Bispo da Diocese de Lausanne, Genève e Fribourg**

**Quinto Domingo da Quaresma
5/6 de Abril 2003**

ABRIR-SE AO FUTURO COM CONFIANÇA

(A propósito da Planificação Pastoral)

Irmãos e irmãs em marcha para a Páscoa,

" **Nós quereríamos ver Jesus!**" Não é esta a aspiração profunda do homem de hoje que anda à procura de um sentido para a sua vida? Não é esta a sede de todo aquele que acredita? Nós, bispos, padres, diáconos e leigos comprometidos, agentes pastorais, nós ouvimos este apelo e ressentimo-lo em nosso coração. Trazemos em nós a preocupação das realidades humanas de hoje e mantemos a direcção da missão que Cristo nos confia.

Um grupo de trabalho chamado "Comissão diocesana de planificação pastoral" orienta intensamente a procura. Todos em conjunto, queremos progredir em direcção a **UMA AUTÊNTICA RENOVAÇÃO DA NOSSA IGREJA DIOCESANA**. Nisto respondemos ao apelo que o Papa João Paulo II lançava no início do novo milénio: "Nós temos o dever de nos projectar para o futuro (...) Que cada Igreja local se entregue a um exame do seu fervor e encontre um novo impulso para o compromisso espiritual e pastoral."

Viver apaixonadamente o presente

- A fim de melhor se projectar para o futuro, é forçoso verificar o estado actual da Igreja: 5 a 10% de prática religiosa na nossa diocese. Todavia, uma escassa metade dos habitantes deste país, segundo o último recenseamento, diz-se católica! As nossas forças pastorais estão em declínio, sobretudo no que respeita a padres. E em certos locais da diocese, as dificuldades financeiras têm incidências sérias sobre o pessoal. Um outro elemento que quero fazer sobressair: os agentes pastorais dão a maior parte do seu tempo ao serviço dos praticantes! Como vamos nós dirigir-nos a todos os outros cristãos?

- Assembleia Diocesana 2000 diz: "Queremos uma Igreja que seja comunhão de comunidades - uma Igreja sinal - uma pastoral de proximidade - queremos agarrar como uma prioridade a co-responsabilidade e a colaboração pastoral, para que cada um possa viver a sua vocação de baptizado."
- Uma nova maneira de ver a pastoral aparece no coração da Igreja. Precisamos de tomar consciência de que a Igreja já não tem, no mundo e na sociedade, o lugar que teve até agora. Com toda a humildade, mas forte pelo tesouro inestimável que detém, a Igreja deve propor a fé, ser testemunho da fé. A nossa pastoral de acolhimento deve, cada vez mais, tornar-se uma pastoral da proposta, um caminho a prosseguir com outrem, seja ele quem for.
- A AD 2000 pede: "...que seja posta em execução uma planificação pastoral diocesana que preveja os locais de inserção das equipas pastorais, a sua composição, a sua prioridade pastoral em função das forças disponíveis. Esta planificação deveria poder definir os ministérios e serviços de que tem necessidade, a médio prazo (5 a 10 anos)".

Abrir-se ao futuro com confiança

Irmãos e Irmãs diocesanos, suplico-vos: " Não tenhais medo". Tende confiança! Peço-vos um verdadeiro acto de fé em Cristo que nos diz: "Eu estou convosco..." Esta fé traduz-se por uma confiança mútua entre todos os crentes, operários da Igreja, confiança capaz de excluir todos os medos e todos os queixumes. Eu não queria de modo nenhum esconder as dificuldades, **MAS QUERERIA SOBRETUDO PROCLAMAR A NOSSA ESPERANÇA NO FUTURO DA FÉ CRISTÃ NA NOSSA DIOCESE.** Não se trata também de sonhar ou de idealizar o passado! Junto-me ao apelo do Papa que convida cada Igreja local: **"A LEMBRAR-SE DO PASSADO COM GRATIDÃO, A VIVER APAIXONADAMENTE O PRESENTE E A ABRIR-SE COM CONFIANÇA AO FUTURO"**.

Proponho-vos duas atitudes evangélicas. Em primeiro lugar O TEMPO DE INTERIORIDADE:" Se o grão de trigo caído na terra...morre, dá muito fruto". É o caminho que temos todos de percorrer para ir beber à fonte. É também o apelo que Jesus dirigiu a Simão Pedro à beira do lago de Tiberíades (depois de uma noite de pesca infrutífera): " Avança para águas mais profundas". Este tempo é primordial e deve preceder toda a organização pastoral, toda a procura de eficácia ou toda a racionalização na

gestão dos nossos recursos. É o tempo da fecundidade e da obra do Espírito, o tempo da oração que nos guiará para o essencial.

Somente em seguida intervém a segunda atitude: " Se alguém quiser servir-me, que me siga e lá onde eu estiver, aí estará também o meu servidor". Uma outra expressão para o apelo de Jesus a Simão é possível: " Faz-te ao largo". **É O TEMPO DA MISSÃO, DO TESTEMUNHO, DO SERVIÇO, É O ANÚNCIO DO EVANGELHO!** Por toda a parte onde estiver, em qualquer situação da sua vida, o cristão torna-se sempre mais testemunho da sua fé, pela sua atitude, pelo seu olhar, pela sua palavra. Então, confiantes e cheios de esperança poderemos, melhor ainda, propor a fé aos homens e às mulheres deste mundo.

Unidades pastorais e sua missão

Estamos habituados a viver em paróquia, à volta do nosso campanário. Alguns sectores pastorais foram formados em muitos sítios e lentamente ajudam-nos a pensar mais comunitariamente. Muitas vezes já, os sectores foram construídos por necessidade.

Com a nova planificação pastoral, o "sector" será denominado: "**UNIDADE PASTORAL**" com uma "**EQUIPA PASTORAL**" ao seu serviço.

Peço, pois, que por toda a diocese, sejam formadas unidades pastorais. Elas deverão compreender várias paróquias vizinhas a viver em conjunto, comprometendo - se a aumentar a sua cooperação. Estas unidades não vão criar-se de um dia para o outro. Exigem estudo e concertação a todos os níveis. Este trabalho de aproximação será empreendido desde já e isto, durante um ano. No seio destas unidades, devem ser criados locais fortes. A pastoral será organizada sobre um plano de conjunto e não sobre uma paróquia só. As modalidades financeiras serão também regulamentadas. Evidentemente que a paróquia permanecerá como célula da Igreja diocesana. Ela procurará intensificar-se como lugar de proximidade, de comunidade viva. Os valores e as riquezas vividas em cada uma das nossas paróquias e postas em conjunto em unidades pastorais só poderão construir uma Igreja mais viva e mais dinâmica, onde as vocações diversas se completarem.

À cabeça destas unidades pastorais, ou melhor, aos seu serviço, haverá padres, diáconos e leigos comprometidos, exercendo cada um o seu serviço segundo o seu ministério, o seu trabalho e segundo o seu carisma próprio.

Que quer isto dizer concretamente?

Sem dúvida, isto significa, por exemplo:

- que a preparação dos sacramentos se torna uma actividade de unidade pastoral e não somente a de cada paróquia;
- que o número de missas nas unidades pastorais diminui;
- que os conselhos ou os agrupamentos paroquiais se tornam realidade da unidade pastoral inteira;
- em vários sítios da nossa diocese, os funerais são já celebrados por leigos recrutados. Esta prática poderia estender-se mais na nossa diocese;
- que a catequese organizada a todos os níveis, quer das crianças, adolescentes ou adultos, seja também organizada sobre o conjunto da unidade pastoral.

A partir do Verão de 2004 o Conselho episcopal, de acordo com as comissões de planificação e de nomeação dos diferentes vicariatos, nomearei certas equipas pastorais em diversos lugares da diocese. Será apenas de modo progressivo e no prazo de alguns anos anos, que todas as equipas pastorais necessárias estarão criadas no conjunto da diocese.

A missão da unidade pastoral

É a própria missão da Igreja que tem de prosseguir. Ela resume-se a três exigências: **Anunciar o Evangelho, Celebrar os Sacramentos da Salvação e Servir Jesus Cristo e aqueles a quem Ele nos envia.**

Conclusão:

Caros amigos diocesanos e diocesanas, **A MISSÃO QUE CRISTO NOS CONFIA É BELA E APAIXONANTE.** Ele está connosco para a realizar. Convido-vos com insistência a entrar nesta reflexão e a partilhar com todos aqueles e aquelas que vos rodeiam. Em família, em conselho, em agrupamento, em equipa de amigos, arranjai tempo para ir beber à fonte, não esquecendo nunca

o que nos dizia Jeremias na primeira leitura: " Eu porei a minha lei no mais profundo deles mesmos e inscrevê-la-ei nos seus corações".

PROCUREMOS EM CONJUNTO CAMINHOS NOVOS PARA PROPOR A FÉ NA NOSSA DIOCESE. SEJAMOS SEMPRE ABERTOS AO APELO DO ESPÍRITO, MESMO E SOBRETUDO SE ELE NOS GUIA POUR UM CAMINHO DE POBREZA, DE RENÚNCIA E DE CONVERSÃO: CUMPRAMOS PLENAMENTE A NOSSA MISSÃO DE BAPTIZADOS, NO CORAÇÃO DESTE MUNDO.

Convido também as Comunidades contemplativas e religiosas a ajudar a nossa caminhada diocesana, pelas suas orações diárias. Com uma grande confiança, peço ao Senhor que abençoe a todas e a todos e desejo-vos uma Semana Santa intensa e uma óptima festa de Páscoa.

O vosso Bispo
+ Bernard Genoud